



**Resenha: COLNAGO FILHO, Attilio; MOREIRA, Fuviane
Galdino (Orgs). *Acervo de Arte Sacra: Museu Solar Monjardim.*
Vitória, ES: Grafitusa, 2020.**

Review: COLNAGO FILHO, Attilio; MOREIRA, Fuviane Galdino (Orgs). *Acervo de Arte Sacra: Museu Solar Monjardim.* Vitória, ES: Grafitusa, 2020.

Myriam Salomão¹

O catálogo *Acervo de Arte Sacra: Museu Solar Monjardim*, organizado pelos pesquisadores e restauradores, Attilio Colnago Filho e Fuviane Galdino Moreira e publicado em 2020, é resultado do financiamento através de edital do Fundo Estadual de Cultura do Estado do Espírito Santo (Funcultura-ES), que anualmente seleciona projetos de diferentes linguagens, público e metodologias.

¹ Doutoranda no programa de História na Universidade Federal de Minas Gerais, é Mestre em Artes pelo Instituto de Artes da UNESP, com formação em Música e Artes Plásticas na mesma instituição. Atua como docente no curso de Design da Universidade Federal do Espírito Santo. Realiza pesquisas na área de pintura religiosa do Brasil, principalmente dos séculos XVIII e XIX.

O projeto constou de atualização do inventário do acervo do Museu Solar Monjardim realizado entre os anos de 2018 e 2019, quando mais de trezentas peças passaram por processos de higienização, registro fotográfico e análise técnica, das quais setenta e oito foram selecionadas para compor a publicação.

O volume está organizado em duas partes: inicialmente, um conjunto de ensaios assinados por especialistas como Paula Nunes Costa, Evaldo Pereira Portela, Maria Regina Emery Quites, Andrea Aparecida Della Valentina e os organizadores, Attilio e Fuviane, que abordam a trajetória institucional do Museu Solar Monjardim, os processos museológicos e a historicidade das obras, fornecendo chaves de leitura para a compreensão da trajetória do museu e de sua função social; enquanto na segunda parte, a apresentação sistematizada das peças por núcleos iconográficos – Nossa Senhora, Sant’Ana Mestra, Santos e Santas, Menino Deus, Cristo e Anjos, revela a riqueza iconográfica do acervo, em diálogo com irmandades, cultos e práticas devocionais.

O catálogo se insere em um esforço maior de preservação e difusão da memória religiosa capixaba, articulando o acervo do Solar Monjardim, único museu federal no Espírito Santo, à história urbana de Vitória e às redes devocionais do período colonial e imperial. O solar, uma edificação do século XVIII, é considerado como a mais antiga construção rural particular do período colonial capixaba, tendo sido sede da fazenda Jucutuquara. Possui onze quartos, três salões, capela dedicada à Nossa Senhora do Carmo, cozinha de piso atijolado e uma longa varanda. Em construções anexas ficavam estabelecimentos de indústrias caseiras e alojamento de escravos domésticos. Seu acervo contém cerca de quatro mil peças, entre mobílias, peças de arte sacra e utensílios domésticos e é direcionado para reconstituir uma residência rural de família abastada no século XIX.

O livro oferece um panorama consistente sobre o acervo de arte sacra reunido ao longo do século XX, composto por obras provenientes de antigas igrejas de Vitória e de transferências motivadas pela modernização urbana. Entre os conteúdos de destaque, estão análises sobre estofamentos, talha e policromias,

como a identificação de técnicas, além de reflexões sobre proveniência e circulação de modelos artísticos vindos da Bahia, de Minas Gerais e de Portugal. Um dos pontos fortes do catálogo é a sua integração entre a investigação material e a reflexão histórica, além da clareza editorial, com fotografias em alta resolução. Em contrapartida, a publicação poderia ter explorado com maior transparência os critérios de seleção das setenta e oito peças, uma vez que o acervo inventariado é mais amplo.

A publicação demonstra como a arte sacra capixaba deve ser analisada não apenas como expressão estética, mas como documento histórico das sociabilidades religiosas. As tipologias marianas e cristológicas, amplamente representadas, evidenciam vínculos com irmandades locais e com a autoridade episcopal, enquanto técnicas como o douramento remetem a produção desses objetos devocionais e a presença de materiais nobres para sua produção.

Ao atualizar o inventário, o museu assegura não apenas a conservação física das peças, mas também a produção do conhecimento historiográfico, reforçando a função social das instituições de memória. Como diz Fuviane Galdino Moreira, “Toda trajetória de uma imagem sacra é o que lhe dá voz. O apagamento de suas origens é tão eloquente quanto o local onde está no momento. Nesse sentido, o acervo de imagens sacras do Museu Solar Monjardim traz à tona, além de respostas, lacunas que são também dotadas de sentido e que nos suscitam realizações de pesquisas a fim” (p. 35).

O catálogo *Acervo de Arte Sacra: Museu Solar Monjardim* constitui uma contribuição importante para os estudos de História da Arte no Brasil, em especial da imaginária sacra do período colonial, pois trata de uma região – o estado do Espírito Santo – pouco estudada e divulgada. Sua força reside na articulação entre abordagem da técnica, da iconografia e da museologia, oferecendo um instrumento sólido e confiável para historiadores, restauradores e curadores.

Recebido em: 14/03/25- Aceito em: 12/05/25.